



**ENAN
PUR** 2023
Belém 22 a 26 de maio



Fordlândia, Cidade fantasma?¹

Ana Luiza Silva Freire
Universidade Federal da Bahia

Igor Gonçalves Queiroz
Universidade Federal da Bahia

Sessão Temática 06: Cidade, história e identidade cultural

Resumo. Fundada em 1928 pela Ford Motor Company, Fordlândia (PA) possui uma história paradigmática acerca do sonho de progresso moderno, onde o ideal de futuro capitalista, imaginado em perfeita harmonia com a natureza, completaria-se e teria-se como produto uma sociedade finalizada, dividida em classes e pacificada, as quais viveriam aliadas em torno do trabalho. Este artigo busca fazer emergir histórias de levantes, revoltas e insubmissões que coexistem a esta História oficial de Fordlândia, especificamente durante as décadas de 1920 e 1930, a partir do método da montagem de imagens (documentos oficiais, discursos, filmes, fotografias e ilustrações). Tais histórias, quando colocadas à luz frente aos documentos – e ao próprio ato de registro e catalogação – produzidos pela Ford Company durante os anos de ocupação de Fordlândia, fazem (in)surgir a ação da natureza como sujeito protagonista em relação ao planejamento empresarial, urbano, norte-americano e voltado ao progresso científico da cidade, e indica-nos que a ação histórica acontece além das práticas e planejamento humanos. Este artigo configura-se, por fim, como um exercício para experimentar outras possibilidades de se pensar a própria escrita da história urbana, em que esta não é vista de modo homogêneo e cristalizado.

Palavras-chave. Fordlândia; Amazônia; Cidade fantasma; Ruínas; Montagem.

Fordlandia, ghost town?

Abstract. *Founded in 1928 by the Ford Motor Company, Fordlândia (PA) has a paradigmatic history about the dream of modern progress, where the ideal of a capitalist future, imagined in perfect harmony with nature, would be completed and would have as a product a finalized society, divided into classes and pacified, which would live allied around work. This article seeks to bring out stories of uprisings, revolts, and insubmissions that coexist with this official history of Fordlândia, specifically during the 1920s and 1930s, using the method of assembling images (official documents, speeches, films, photographs, and illustrations). Such stories, when brought to light in face of the documents - and the very act of registration and cataloging - produced by the Ford Company during the years of occupation of Fordlândia, make (in)emerge the action of nature as a protagonist subject in relation to the business, urban, North American planning and scientific progress of the city, and indicates to us that the historical action happens beyond human practices and planning. Finally, this article configures itself as an exercise to experiment with other*

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES)

possibilities of thinking about the writing of urban history, in which it is not seen in a homogeneous and crystallized way.

Keywords. Fordlândia; Amazonia; Ghost town; Ruins; Montage.

Fordlandia, ¿pueblo fantasma?

Resumen. *. Fundada en 1928 por la Ford Motor Company, Fordlândia (PA) tiene una historia paradigmática sobre el sueño del progreso moderno, donde el ideal de un futuro capitalista, imaginado en perfecta armonía con la naturaleza, se completaría y tendría como producto una sociedad acabada. ., dividida en clases y pacificada, que viviría aliada en torno al trabajo. Este artículo busca evidenciar relatos de levantamientos, revueltas y no sumisiones que coexisten con esta Historia oficial de Fordlândia, específicamente durante las décadas de 1920 y 1930, a partir del método de montaje de imágenes (documentos oficiales, discursos, películas, fotografías e ilustraciones). . Tales relatos, cuando se colocan frente a los documentos – y el propio acto de registro y catalogación – producidos por la empresa Ford durante los años de ocupación de Fordlândia, hacen (in)aparecer la acción de la naturaleza como sujeto protagonista en relación a los negocios planeamiento, urbano, norteamericano y centrado en el progreso científico de la ciudad, e indica que la acción histórica transcurre más allá de las prácticas humanas y del planeamiento. Este artículo se configura, finalmente, como un ejercicio para experimentar con otras posibilidades de pensar la escritura de la historia urbana, en las que no se ve de manera homogénea y cristalizada.*

Palabras clave. Fordlandia; Amazonas; Ciudad fantasma; Restos; Montaje.